

Conhecer Teófilo Rego: breves notas ¹



Teófilo Rego, personalidade portuense do século XX², nasceu no Brasil, a 2 de Julho de 1914. Em 1924 veio para Portugal, com a mãe e dois irmãos, num barco de carga, como repatriado.

Entretanto, em 1925, fica órfão e ingressa, nesse mesmo ano, nas Oficinas Marques Abreu, conhecidas pelo excelente trabalho de reprodução tipográfica. Inicialmente trabalhou como tipógrafo impressor tendo sido, mais tarde, transferido para a gravura.

No ano de 1944 decide abandonar as Oficinas onde aprendeu grande parte do seu saber na área da gravura, fotogravura e tipografia, e decide trabalhar nas oficinas da Lito Maia, como fotógrafo de fotolito, durante dois anos.

Após este período, opta por desenvolver obra própria, montando, para tal, um estúdio fotográfico. O primeiro teve lugar na Rua da Alegria, 482, cuja renda mensal rondava os 700\$00 mensais. O seu trabalho começou por ser executado com um ampliador 13x18 e uma prensa 9x12, em madeira, ainda existentes, construídos por si próprio. O mesmo aconteceu com os iluminadores, construídos numa base metálica branca e compostos por cinco lâmpadas fluorescentes de 1,20 mt, cada uma, bem como tripés e suportes necessários para a execução do seu trabalho.

O início do seu trabalho incidiu na realização de clichés fotomecânicos para gravadores de etiquetas e tudo o resto que aparecia. Pode dizer-se que Teófilo Rego fora um verdadeiro artista pela eficácia e competência do seu trabalho. Com o material anteriormente apresentado conseguiu executar incríveis ampliações para uma exposição do arquitecto Marques da Silva, na Escola Superior de Belas Artes, num total de 120 ampliações, cujas medidas variavam entre 50x60 cm até aos 2 metros.

¹ Esta biografia está em permanente actualização, à medida que aparecem novos elementos sobre este artista fotográfico.

² Vd. Personalidades do Século XX. Porto: Porto Editora, 2001.

Com o empenho profissional que o caracterizava executou várias ampliações e clichés para um stand da Primeira feira do Palácio de Cristal (hoje Pavilhão Rosa Mota), para a Vouga Alimentação. O trabalho era fotografar várias espécies de animais, como vacas, bois, porcos, galinhas, entre outros, dado que era necessário mantê-los imóveis para fotografá-los. Tarefa árdua, mas concretizada. Estas ampliações, que tinham de ser feitas em tamanho real ao do animal fotografado, foram realizadas com luz difusa (sem condensador).

A genialidade foi-lhe sendo reconhecida e o trabalho começou também a surgir, até que conseguiu comprar a sua primeira máquina Linhof 9x12, “a um doutor, por vinte e quatro contos”³. Estava equipada com chassis e objectivas e com ela fez uma obra sobre Viana do Castelo.

Foi escolhido para 1º Repórter do Diário do Norte e foi também repórter da manhã, tarefa que não era muito do seu agrado pelas rápidas deslocações que necessitava de fazer⁴.

Como fotógrafo comercial, arte que acabaria por abraçar definitivamente após a experiência no Diário do Norte, onde angariou vários clientes e estabeleceu amizades, percorreu o país de norte a sul, trabalhou para várias Câmaras Municipais, fotografou obras de variadíssimos artistas plásticos, desde Medina, Irene Vilar, Gustavo Bastos, António Cruz, entre outros⁵. Fez reportagens de várias fábricas e barragens, Museus, Circo. Aquando da primeira visita de Sua Magestade, a Rainha de Inglaterra, foi escolhido pelo SNI para a fotografar na Feitoria Inglesa.

Com o trabalho a aumentar necessitou de mudar de instalações, que aconteceria em 1956 para a Rua Santa Catarina, 1583, estúdio que se conservou nessa morada até ao ano 2001. Já neste período trabalhou com vários artistas e estudiosos, para ilustrar as suas obras, quer de arte, quer de ensino. Uma das personalidades que Teófilo Rego gostava de citar, pela amizade que nutria por ele, era D. Domingos de Pinho Brandão, na altura Bispo Auxiliar do Porto.

Outro interesse peculiar de Teófilo Rego era a zona Ribeirinha do Porto. É possível afirmar que os recantos desta zona estão 90% registados pelo fotógrafo aqui apresentado, não só numa época em particular, mas desde os anos 40 até cerca de 1980. Teófilo Rego tinha uma

³ Vd. Entrevista Renascença, 6-9-1990.

⁴ Cf. Ibidem.

⁵ Para uma consulta mais exaustiva consultar um Livro de Honra, onde constam dedicatórias/textos de várias personalidades da época, em posse dos descendentes.

paixão pelo Porto reflectida no seu olhar atento e crítico em cada imagem que deixou para a posteridade.

Teófilo Rego legou na sua filha e na sua neta, cuja vida também foi passada a fotografar com o avô, a continuação do seu trabalho nos anos 90. Acabaria por falecer em 1993, deixando uma vasta obra que merece ser reconhecida.

Duarte Ribeiro

Fundação Manuel Leão